

ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES DE ENFERMAGEM SOBRE OSTOMIAS, BRASIL, 1979-2005

ANALYSIS OF NURSING DISSERTATIONS AND THESIS ON OSTOMY WOUNDS, BRAZIL, 1979-2005

ANÁLISIS DE LAS DISERTACIONES Y TESIS DE ENFERMERÍA SOBRE OSTOMÍAS, BRASIL, 1979-2005

ADRIANA KARLA SILVA CORREIA¹

THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA²

MARIA EURIDÉA DE CASTRO³

CONSUELO HELENA AIRES DE FREITAS LOPES⁴

MARIA SALETE BESSA JORGE⁵

O estudo da produção do conhecimento sobre ostomia representa uma importante contribuição à saúde. Objetivou-se averiguar o conhecimento produzido na enfermagem brasileira sobre a temática no período de 1979 a 2005. A pesquisa documental relacionou resumos das dissertações e teses do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN), entre 1979 e 2005. Os resultados mostraram 22 trabalhos no total, sendo 19 dissertações, duas teses de doutorado e uma de livre docente. A área geográfica dos trabalhos encontrados foi predominantemente nas regiões Sul e Sudeste do país. As temáticas centrais nos 22 estudos foram principalmente a abordagem profissional e a adaptação do paciente à ostomia. Considerou-se que há necessidade de estudos que favoreçam a visão integral do ser com ostomia, com abordagens que envolvam a família e as relações sociais. É necessária, também, a utilização de enfoque biopsicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ostomia; Dissertações acadêmicas.

The study of the development of knowledge on ostomy represents a great contribution to Health. This study aimed at investigating the material about the subject produced in the Brazilian nursing academy from 1979 to 2005. A documental research was performed to collect abstracts from dissertations and thesis at the Center for Study and Research in Nursing (CEPEN) from 1979 to 2005. Results showed a total of 22 papers, among which 19 dissertations, two doctorate thesis and one thesis for the purpose of attaining the rank of associate professorship. As shown by the study, papers were concentrated, geographically speaking, predominantly in the South and Southeastern regions of the country. Key subjects underlying all the 22 papers were primarily professional approach and patient's adaptation to ostomy. As observed in the investigation, studies are required to encourage a holistic understanding of the ostomized person, with approaches that address their family and social relationship. Moreover, a biopsychosocial approach is also required.

KEYWORDS: Nursing; Ostomy; Dissertations; academic.

El estudio de la producción del conocimiento sobre ostomías representa una importante contribución para la salud. El objetivo fue averiguar el conocimiento producido en la enfermería brasileña sobre la temática en el período de 1979 a 2005. La investigación documental relacionó resúmenes de las disertaciones y tesis del Centro de Estudios e Investigaciones en Enfermería (CEPEN), entre 1979 y 2005. Los resultados mostraron 22 trabajos en total, siendo 19 disertaciones, dos tesis de doctorado y una de libre docente. El área geográfica de los trabajos encontrados fue predominante en las regiones Sur y Sudeste del país. Las temáticas centrales en los 22 estudios fueron principalmente el sondeo profesional y la adaptación del paciente a la ostomía. Se consideró que hay necesidad de estudios que favorezcan la visión integral del ser con ostomía, con sondeos que involucren familia y relaciones sociales. Es necesaria, también, la utilización de un enfoque biológico, psíquico, social.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; Ostomía; Tesis académicas.

¹ Enfermeira. Especialista em Estomaterapia pelo Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Estadual do Ceará. (UECE). Email: correira.adriana@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará. (UECE) E-mail: tmoreira@uece.br

³ Enfermeira. Livre Docente em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Estadual do Ceará. (UECE) E-mail: eurideacastro@baydenet

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará. (UECE). E-mail: consueloaires@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde Mental, Família, Práticas de Saúde e Enfermagem. E-mail: masabejo@uece.br

INTRODUÇÃO

O estudo da produção do conhecimento das alterações de saúde representa uma importante contribuição para a enfermagem. Dentre essas, merecem atenção especial as ostomias, pelas limitações que trazem à vida de seu portador. Sua ocorrência pode estar associada a eventos crônicos (câncer, colite ulcerativa, doença de Chron) e agudos (trauma por arma de fogo ou arma branca), que podem trazer rupturas físicas e psicológicas levando à diminuição da auto-estima da pessoa ostomizada.

Ostoma intestinal é uma abertura do intestino sobre a superfície do abdome. As condições clínicas que levam à confecção de uma ostomia intestinal relacionam-se a doenças benignas/malignas do órgão, podendo ser temporárias ou permanentes. Isto é, elas podem ser confeccionadas e depois fechadas, ou mantidas para o resto da vida^{1,2}.

Após a confecção de um ostoma o paciente se vê cheio de limitações e precisa ter acesso a recursos, tais como: provisão dos dispositivos coletores compostos por placas e bolsas; uso de cinto específico para evitar que a bolsa solte da placa; dieta adequada, vestuário adequado que não aperte a bolsa; minimização dos gases e odores intestinais e cautela durante as relações sociais, devido à incontinência intestinal.

O enfermeiro estomaterapeuta pontua alguns aspectos importantes, pois insere a estomaterapia como especialidade na prática de enfermagem; determina a abrangência dos sujeitos a quem o enfermeiro estomaterapeuta presta assistência especializada; destaca a especificidade da ação do cuidar do enfermeiro estomaterapeuta; estabelece seu âmbito de atuação e aponta o objetivo ou meta final a ser alcançada, a- reabilitação^{3,4}.

A produção científica do conhecimento é indispensável ao crescimento da ciência. Os enfermeiros necessitam de conhecimento, que proporcione base sólida ao desenvolvimento de sua prática, para sua plena autonomia⁵. Destarte, o processo da produção do conhecimento tem se constituído em um tema de constante preocupação na enfermagem^{6,7}. Sua análise é importante para verificação do que foi construído e do que ainda há para se fazer em termos de pesquisa em estomaterapia. Mas que conhecimentos estão sendo produzidos na enfermagem sobre ostomias?

Qual abordagem do conhecimento produzido? Há modelos teórico-referenciais que fundamentam esta produção? Em que ambientes os dados foram colhidos?

A partir do exposto, traçamos como objetivo: Averiguar o conhecimento produzido na enfermagem brasileira sobre a temática ostomia, no período de 1979 a 2005.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de natureza documental e, portanto, compreende fases, que ocorrem numa seqüência natural e de forma articulada^{8,9}. Neste estudo tivemos as seguintes: escolha do tema, delimitação dos objetivos, elaboração do plano de trabalho, identificação e localização do *CD-room*, obtenção e leitura dos resumos identificados, apontamento deste material por meio de fichas, análise, interpretação dos dados e redação final do estudo.

Foram analisados os resumos das dissertações de mestrado e teses de doutorado da Pós-graduação *stricto-sensu* da enfermagem brasileira sobre a temática ostomia, identificados pelos descritores *ostomia* e *colostomia*, referentes ao período 1979 a 2005, totalizando 22 trabalhos.

Os documentos utilizados para o desenvolvimento do estudo foram obtidos no *CD-rom* (período 1979-2000) do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN) e em catálogos *on line* (período 2001 a 2005) organizados pelo CEPEN e presentes na página da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

O CEPEN é afiliado à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) nacional e responsável por catalogar toda a produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da enfermagem brasileira. A delimitação temporal desse período se justifica por ser o tempo disponível na catalogação do *CD-room* e catálogos, além de ser um tempo considerado adequado para o desenvolvimento de pesquisas com dados existentes, por permitir ampla exploração científica. Além disso, a demarcação inicial do período se deve ao início da pós-graduação em enfermagem no país.

Em outubro de 2007 foram selecionadas as dissertações e teses cuja temática era ostomia. Uma vez de posse dessas pesquisas, as mesmas foram submetidas a leituras exaustivas, exploratórias, seletivas e analíticas, nas quais

procuramos identificar e responder questionamentos previamente determinados em um instrumento.

Para análise do material selecionado, foi realizado o agrupamento dos achados coletados, seguido da análise de frequência simples. As categorias, referentes aos conteúdos abordados nas pesquisas, foram produzidas a partir dos núcleos temáticos identificados. Os dados foram, então, apresentados em gráficos e quadro, e posteriormente discutidos.

Ao analisarmos os resumos das dissertações e teses de enfermagem sobre ostomia tivemos algumas dificuldades, em especial pela falta de registro de informações importantes nos resumos. Outro ponto é que os resumos analisados foram apenas os que estavam disponibilizados na fonte de dados referida, podendo não representar toda produção científica da enfermagem brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise, detectamos que o número de autores e o somatório de dissertações e teses foi de 22. A seguir, apresentaremos características dessa produção.

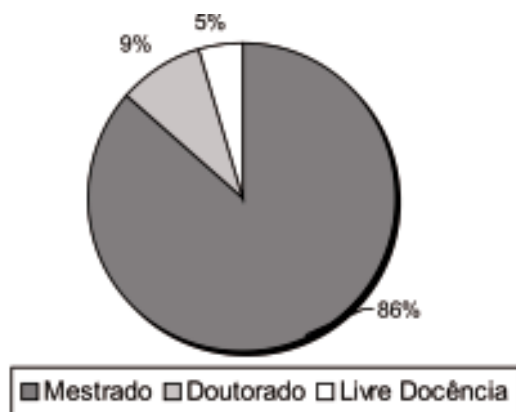


GRÁFICO 1: CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS CONFORME SEU TIPO, BRASIL, 1979-2005.

No Gráfico 1, observamos que 19 (86%) dos estudos realizados no período de 1979 a 2005 acerca da temática ostomia registrados no CD-room e catálogos *on line* eram dissertações, duas eram teses (9%) e somente uma (5%) era tese de livre docência, totalizando 22 estudos. Esses dados podem ser decorrentes do maior acesso dos enfermeiros ao mestrado que ao doutorado, pois os programas de pós-graduação em enfermagem que contemplam o dou-

torado ainda são restritos, embora tenham se ampliado na última década.

A enfermagem tem se empenhado na construção de um corpo de conhecimento marcado por conceitos, focalizando a sistematização da assistência¹⁰. A enfermagem precisa ampliar seus conhecimentos em áreas pouco exploradas. Como especialização na enfermagem, a estomaterapia surgiu no Brasil na década de 90, no Sudeste do país. Por ser uma especialização recente, há necessidade de elevar o número de estudos na área, marcadamente na área preventiva, uma vez que ações de prevenção em estomaterapia devem ser de responsabilidade de todos profissionais de saúde¹¹.

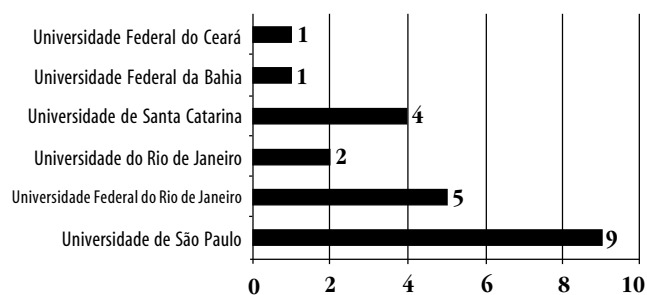


GRÁFICO 2: CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SEGUNDO LOCAL DE APRESENTAÇÃO DO ESTUDO, BRASIL, 1979-2005.

No Gráfico 2, verificamos a predominância de apresentações de dissertações e de defesas de teses sobre a temática na região Sudeste (16) e Sul (4).

Ressaltamos que houve predominância de estudos nessas Regiões do país, tendo a Universidade de São Paulo nove trabalhos, a Universidade Federal do Rio de Janeiro cinco trabalhos, a Universidade do Rio de Janeiro duas pesquisas, a Universidade Federal de Santa Catarina quatro trabalhos e as Universidades Federais da Bahia e do Ceará uma pesquisa cada.

Destacamos a pequena produção da Região Nordeste na temática (2), o que nos leva a crer que há necessidade de estudos nesta região. Esse número é considerado pequeno se comparado à produção da Região Sudeste e Sul do país que totalizaram vinte estudos, entre dissertações e teses. Mas, deve-se considerar que as enfermeiras nordestinas durante a década de 70 e 80 fizeram seus cursos de mestrado e doutorado no Sul e Sudeste do país, ficando tais regiões registradas como a origem desta produção, que poderia ser também de pesquisadoras do Norte/Nordeste. A

região Nordeste, por se tratar de área geograficamente menos favorecida e com grande número de ostomizados (pouco mais de 1.200 registrados em Fortaleza), requer, sobremaneira, o desenvolvimento de pesquisas nessa área, no que esse estudo pode contribuir, ao revelar prioridades da pesquisa na área de ostomias.

O processo da construção do conhecimento em enfermagem tem como meta situá-la no contexto da ciência¹². Compreender como esse conhecimento tem se construído e consubstanciado é essencial ao desenvolvimento e progresso da profissão no país.

Ressalte-se que há um curso de especialização em enfermagem em estomaterapia no Sudeste e outro no Nordeste. A pequena quantidade de cursos revela a necessidade de ampliação de cursos com essa especialização em outras regiões do país.

Nos últimos anos, uma política de incentivo à pesquisa tem se estabelecido nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, numa tentativa de melhor distribuição dos centros de pesquisa no país, podendo haver melhoria nos resultados apresentados no futuro.

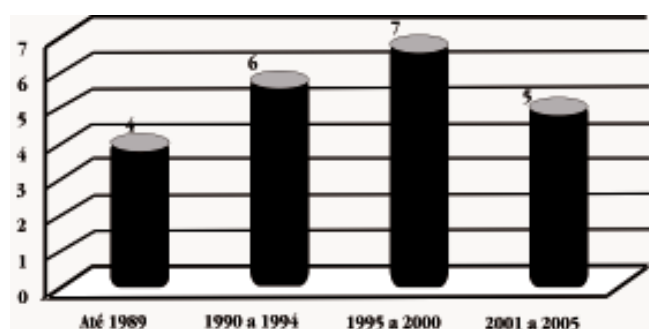


GRÁFICO 3: CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SEGUNDO SEU PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO. BRASIL, 1979-2005.

No Gráfico 3, observamos que o interesse sobre ostomias tem aumentado nos últimos anos. Até o início da década de 90 apenas quatro trabalhos foram registrados no CEPEn sobre a temática. Entre 1990 e 1994 houve um aumento nessa produção para seis trabalhos. Esse aumento se repete no período de 1995 a 2000, com sete trabalhos, e no período de 2001 a 2005, com cinco pesquisas. Portanto, percebemos a necessidade de se estudar sobre o tema devido às peculiaridades da estomaterapia, que requerem um cuidar-pesquisar sistematizado e direcionado à clientela.

Na construção do conhecimento científico, os pesquisadores compartilham saberes e liberam seu potencial criativo numa relação de respeito, na qual a produção do conhecimento tem sentido de busca pessoal, satisfação, segurança, promoção acadêmica e institucional, e prestígio social¹³. Acreditamos que o crescimento do interesse pela temática e a conseqüente ascensão do número de estudos na área é uma tendência natural relacionada à necessidade prática-teórica da atuação de enfermagem em ostomias. A cada dia cresce o interesse pelo assunto também devido ao atual momento das políticas públicas no Brasil, voltadas a pesquisas, e em fase de delimitação e aprimoramento da assistência.

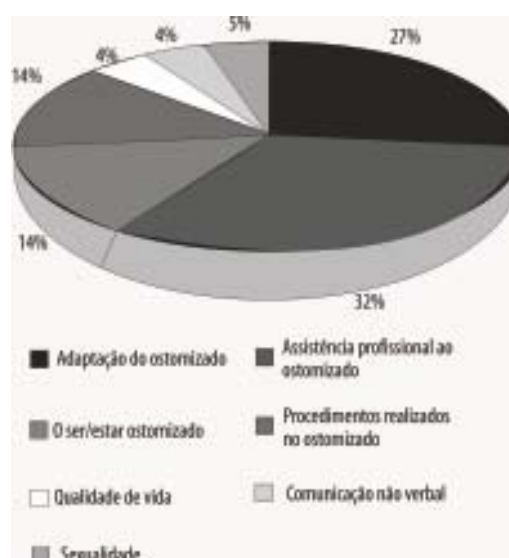


GRÁFICO 4: DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS SEGUNDO O TEMA ESTUDADO NAS DISSERTAÇÕES OU TESES, BRASIL, 1979-2005.

Em relação à temática, vemos no Gráfico 4 que as dissertações e teses se voltaram ao estudo do tema, abordando questões como a sexualidade (1), comunicação não verbal (1) e qualidade de vida do ostomizado (1), procedimentos realizados no ostomizado (3, sendo 2 sobre uso de sistema ocluser e irrigação, e 1 sobre demarcação do estoma e orientações para o autocuidado), o ser/estar ostomizado (3), e, principalmente, sobre a adaptação do ostomizado à sua condição (6) e a assistência profissional ao ostomizado (7).

Reconhecemos a diversificação temática em que está inserido o ostomizado. Nas fases de pré e pós-cirurgia, ele passa por conflitos de aceitação da ostomia, sendo obrigado a lidar com o novo corpo que, para ele, encontra-se

mutilado. Seu aprendizado sobre os cuidados torna-se difícil e lento, gerando alterações psicológicas significativas.

Este problema tem se tornado freqüente entre os ostomizados, e uma das formas para amenizá-lo é sua inserção em grupos. Observamos que os estudos desenvolvidos abordam pouco a família ou outros grupos, restringindo-se, em sua maioria, à abordagem individual do paciente, como veremos a seguir. É válido, entretanto, reconhecer que a família desempenha um papel importante na adaptação do estomizado¹.

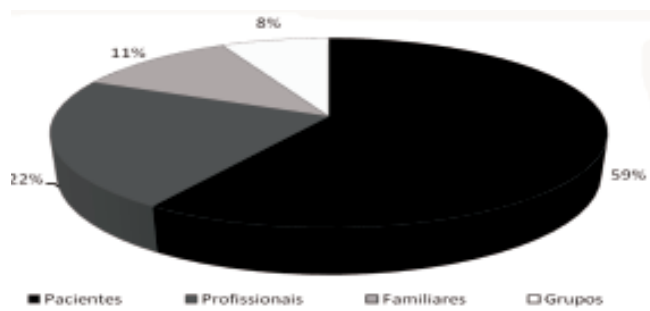


GRÁFICO 5: ESTUDOS CARACTERIZADOS QUANTO AOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA. BRASIL, 1979-2005.

Quanto aos sujeitos envolvidos nas dissertações e teses analisadas, 16 pesquisaram sobre pacientes, seis sobre profissionais no atendimento ao ostomizado (sendo quatro sobre o enfermeiro e dois multiprofissionais), três sobre a família e dois sobre grupos de ostomizados. Houve estudos com mais de uma população, sendo dois sobre pacientes e profissionais simultaneamente, dois sobre pacientes e famílias, e um sobre pacientes e grupo.

As transformações ocorridas na sociedade repercutem na saúde e, conseqüentemente, no instrumental teórico-prático em que se apóiam as práticas e a organização da produção em saúde¹⁴⁻¹⁵. O setor saúde tem que responder a uma pluralidade de necessidades e têm que atuar nos espaços aonde as pessoas vivem o seu cotidiano, de modo a proporcionar uma vida saudável. Só a intervenção e recuperação do corpo biológico não respondem de forma plena às necessidades de saúde, pois estas vão além e demandam uma atenção que considere a integralidade do ser humano, a qualidade de vida e a promoção da saúde. Assim, os atuais pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS) corroboram com esta assertiva, ao apregoarem o cuidado centrado na família como foco do sistema de saúde no Brasil.

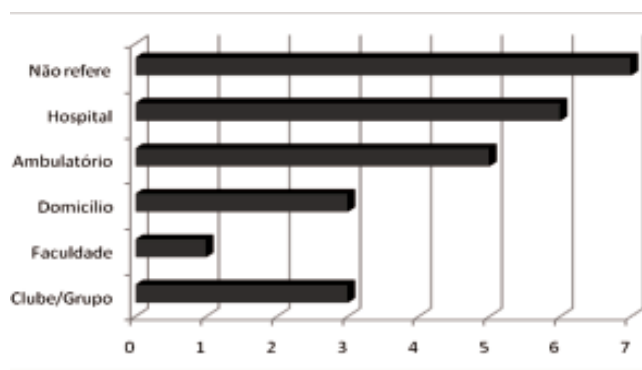


GRÁFICO 6: ESTUDOS CARACTERIZADOS QUANTO AO LOCAL DE COLETA DOS DADOS NA PESQUISA. BRASIL, 1979-2005.

No Gráfico 6, percebemos que sete autores não referem o local de coleta de dados, seis citam o hospital como palco da coleta de dados, cinco o ambulatório (atenção programática em saúde), três citam o domicílio, outros três citam clube (1) ou grupo de estomizados (2), e um trabalho teve uma faculdade como local de coleta de dados. Três estudos adotaram mais de um local de coleta de dados, sendo um desenvolvido no hospital e no domicílio, um no grupo de ostomizados, no ambulatório e no domicílio, e outra pesquisa foi desenvolvida no grupo e no hospital.

Entre os trabalhos que descreveram local de coleta dos dados, o hospital obteve maior destaque. Este ambiente se constitui, indiscutivelmente, em um espaço importante e privilegiado para o desenvolvimento desse tipo de pesquisa, mas devemos ampliá-lo para outros locais, como as salas de aula das universidades, as instituições de apoio e atendimento (associações) que concentram grande demanda de ostomizados, os *home cares*, que constituem um atendimento domiciliar diferenciado que vem crescendo nos últimos anos, dentre outros cenários.

Ter uma ostomia consiste em uma experiência marcante, vivida com sofrimento por todos, porém com nuances diferentes para cada um, pois os significados construídos dependem das diferentes experiências vividas do modelo explicativo individual^{1,16}.

Assim, a experiência de ser portador de ostomia não se limita ao corpo biológico, mas cria uma desordem na vida pessoal, social e política.

Dessa maneira, as pesquisas desenvolvidas com base em um eixo teórico têm relevância, por serem dotadas de

um guia durante o processo de coleta e análise dos dados, como observado a seguir.

QUADRO 1: ESTUDOS CARACTERIZADOS QUANTO À UTILIZAÇÃO DE TEORIAS. BRASIL, 1979-2005.

Teoria		n
De enfermagem	Roy	4
	King	2
	Horta	1
	Orem + King + Horta	1
Outras	Fenomenologia - Heidegger	1
	Fenomenologia - Schutz	1
	Teoria de Crise	1
	Teoria de Enfrentamento	1
	Etnografia	1
Sem teoria		9
Total		22

Nos trabalhos encontrados sobre ostomias, nove não continham teoria como referencial, oito utilizaram teorias de enfermagem como modelo referencial e cinco trabalhos utilizaram outras teorias ou marcos teóricos.

Esses dados nos fazem questionar o porquê de um grande número de trabalhos realizados não adotar as teorias de enfermagem ou outros modelos teóricos.

É nítida a maior qualidade dos trabalhos que têm um modelo teórico como pano de fundo, sendo dotados de caráter mais crítico e permitindo o desenvolvimento de pesquisas conceituais¹⁷.

As teorias de Enfermagem permitem delimitar a atuação do enfermeiro no trabalho com outros profissionais, propiciando sólida base de conhecimentos ao enfermeiro¹⁸.

CONCLUSÃO

A partir do exposto, podemos concluir que 22 estudos foram cadastrados pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPE) como referentes ao período 1979-2005 sobre a temática ostomias. A maioria (19) era de dissertações, enquanto duas eram tese de doutorado e uma de livre docência.

A área de defesas predominante foi a Região Sudeste (16) e Sul (4), sendo poucos os estudos desenvolvidos

na Região Nordeste (2), o que demonstra que devemos incentivar as pesquisas em ostomias nessa região, e ampliá-las nas regiões já consideradas privilegiadas.

Quanto aos temas relativos a essa produção, foi observada a prevalência de estudos relacionados com a sexualidade (1), comunicação não verbal (1) e qualidade de vida do ostomizado (1), procedimentos realizados no ostomizado (3), o ser/estar estomizado (3), a adaptação do ostomizado à sua condição (6) e a assistência profissional ao ostomizado (7).

Com base nas lacunas identificadas, sugerimos como áreas prioritárias para o trabalho do enfermeiro com portadores de ostomias, pesquisas que considerem o ostomizado em seu contexto, destacando o papel familiar. As interações sociais do ostomizado também devem ser abordadas, pois, muitas vezes, priva-se destas por não saber lidar com sua incontinência intestinal.

A estomaterapia deve ressaltar a família como importante unidade do cuidado e contribuir para consolidar o sistema de saúde ao defender como pressuposto o atendimento em saúde ao ser humano inserido em seu contexto social.

REFERÊNCIAS

1. Maruyama SAT. A experiência da colostomia por câncer como ruptura biográfica na visão dos portadores. [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2004. 286 f.
2. Cesaretti IUR, Leite M.G, Filippin M.J. Primeira eliminação intestinal pós-fechamento do estoma: expectativas e percepções dos pacientes. Rev Estima 2004 out/nov/dez; 2(4):15-20.
3. Santos VL. Assistência em estomaterapia: cuidando do estomizado. São Paulo: Atheneu; 2000.
4. Castro ME.
5. Adaptação do estomizado como processo de desenvolvimento humano: abordagem de Callista Roy. Fortaleza: Gráfica LCR; 2001.
5. Moreira T.M.M, Sales Z.N, Damasceno MMC, Fraga MNO. Análise das pesquisas de enfermagem sobre hipertensão arterial e diabetes mellitus no Brasil de 1995-1999. Rev RENE 2002 jan./jun; 3(1):42-9.

6. Silva DMG, Nietsche EA, Feitosa ES, Bub MBC, Cartana MH, Rodrigues MSP et al. A produção de conhecimento em enfermagem nos grupos de pesquisa da UFSC. *Texto & Contexto Enferm* 1996; 5(n. esp.):189-214.
7. Moreira TM.M., Araujo TL, Vasconcelos FF, Carvalho JV. Pesquisa convergente-assistencial: êxitos e dificuldades em sua utilização. *Texto & Contexto Enferm*, 2003 abr./jun; 12(2):166-73..
8. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2001.
9. Trentini M, Paim L. Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: EDUFSC; 1999.
10. França ISX, Farias FSAB, Sobreira TT, Fraga MNO, Damasceno MMC. Análise de dissertações de mestrado em enfermagem à luz da bioética. *Rev Bras Enferm* 2002 set/out; 55(5): 495-502.
11. Abboud C. Wound management: who is responsible? *World Council Enterostomal Therap J* 2004; 24(1): 28-30.
12. Padilha MICS, Silva AL, Borenstein MS. Os congressos brasileiros - pontes para a liberdade e transformação da enfermagem. *Rev Latinoam Enferm* 2001 maio; 9(3):7-13.
13. Santos I. Instituição da cientificidade: análise institucional e sócio-poética das relações entre orientadores e orientandos de pesquisa em enfermagem. [tese] Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997. 221 f.
14. Ayello EA, Frantz RA. NPUAP competency-based pressure ulcer curriculum for registered nurses in América Part 2: pressure ulcer treatment. *World Council Enterostomal Therap J* 2005 apr/jun; 25(2):8-14.
15. Rocha SMM, Almeida MP. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. *Rev Latinoam Enfermagem* 2000 dez; 8(6):96-101.
16. Zampier JC, Jatobá PP. Histórico. In: Crema E, Silva R. *Estomas: uma abordagem interdisciplinar*. Uberaba: Pinti; 1997. p. 13-8.
17. Abreu RNDC, Moreira TMM. Pós-graduação em enfermagem no Brasil: análise das dissertações e teses sobre hipertensão arterial e diabetes mellitus de 1972 a 2004. *Rev RENE*, 2007 maio-ago; 8(2):60-8.
18. George JB. *Teorias de enfermagem*. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

RECEBIDO: 25/06/2007

ACEITO: 05/11/2007